

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

A. THEMUDO, CORTE REAL
Director e Editor

ESPINHO, 7 DE JANEIRO DE 1923

J. LUIZ FERNANDES
Secr. da Redacção e Administrador

Redacção e Administração
Rua do Norte, 532
Comp. e Imp. na TIP. GONCALVES
Rua do Almada, 348—PORTO

ASSINATURA:

Portugal, semestre Esc. 5550
Estrangeiro, ano Esc. 20900

ANUNCIOS:

1.ª pagina, por linha 2550
2.ª — 1550 e 3.ª 880
Permanentes, contrato especial

Propriedade da Empresa
«O REFORMADOR»

VIDA NOVA?

Não! Política de retaliações, de violencias e intolerancia é, a nosso vêr, o lêma seguido pela maioria da vereação que acaba de se apossar das redeas do municipio de Espinho.

E' doloroso constatar que no momento em que por todo o paiz se aconselha politica moderada e de conciliação, nesta terra, bem digna de melhor sorte e de melhores governantes, se faça precisamente o contrario.

O que acaba de se passar na primeira sessão do Senado Municipal, que se arrastou até ás duas horas da madrugada, é o reflexo fiel do fatidico extertor em que Espinho se vai debater por mais três longos anos!

A maioria da Camara, ostensivamente subjugada pelo seu «leader», não tomando na devida consideração uma proposta apresentada pela minoria, para homenagear um verdadeiro patriota, que tem por Espinho uma dedicação e um carinho que não é vulgar encontrar por aí a cada passo, demonstrou clara e insofismavelmente, a firme disposição de obedecer cegamente á bôa ou má orientação do seu «leader», reprovando a proposta que concedia essa merecida homenagem.

Porque a julgasse inoportuna, como alegou?

Não!

Reprovou-a, porque ela havia sido proposta por um vereador da minoria! . . .

Os argumentos despidos de sinceridade com que a maioria pretendeu justificar a sua extranha attitude, perderam-se na sala como o debil fumo dum cigarro que se apaga . . .

O seu «leader», levando a maioria para um campo falso e eivado de faciosismo, contrahiou para com o povo de Espinho e muito especialmente para com os pobres protegidos pela Associação de Assistencia, uma responsabilidade moral tamanha, que não lhe será facil sacudi-la sem uma reparação justa e condigna.

Galgar por sobre as normas da gratidão, do bom senso e até da propria educação, para não desarmar a vaidade pessoal e o capricho politico, é um acto tão baixo, que nem dignifica a pessoa que o pratica nem honra o grupo politico que o sanciona!

A par do acto impolitico que acabamos de relatar, outros existem, tambem de grande importancia, que merecem ser esclarecidos e que a seu tempo serão devidamente apreciados, para que assim o eleitorado de Espinho, reconsiderando, não volte a cometer a imperdoavel falta de eleger delegados que, longe de honrarem o mandato que lhes foi confiado, se preocupam só com a politica de baixa categoria para darem a satisfação que devem ás conveniencias politicas e aos interesses pessoases.

REX.

SOCIEDADE

Convidados á meza

Esta arte é coisa assaz delicada.

Devemo-nos inspirar principalmente na idade, na condição dos convidados, ou na honra especial que lhes é feita, se o jantar lhes é oferecido. Os melhores logares são á direita primeiro e, em seguida, á esquerda dos donos da casa que geralmente, são colocados vis-à-vis um do outro, no meio da mesa. Antigamente eles se collocavam nas cabeceiras. Nos grandes jantares, adôta-se quasi sempre a mesa em forma de U ou em ferradura. Para as

ceias é muito melhor adotar o serviço em mesinhas quando há muita gente, porque assim simplifica o trabalho da dona da casa e dá mais liberdade aos seus hospedes.

Aniversarios

Fez anos no dia 1, o sr. Conde de Agueda, illustre director do nosso presado colega «Soberania do Povo», de Agueda.

— Faz anos no proximo dia 11, o nosso presado amigo sr. Alfredo Guimarães Bâtista.

Nascimento

Teve a sua delivrance há dias, a Sra. D. Aurora de Oli-

veira Maia Tenente, dedicada esposa do nosso presado amigo e estimado comerciante sr. Carlos da Silva Tenente.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa partiu para Lisboa, o nosso presado amigo sr. Manoel Pereira Granja.

— Para Coimbra, partiu antehontem o sr. Aprigio de Souza.

— Vindo de Lisboa, encontra-se nesta praia, devendo regressar depois d'amanhã ao Porto, onde reside, o sr. Antonio Costa de Barros.

Doente

Encontra-se melhor o nosso presadissimo amigo sr. Luiz Moraes, distinto funcionario do consulado brasileiro, no Porto.

Dr. Leite Machado

Tivemos o prazer de cumprimentar este nosso querido amigo e illustre clinico, que regressou ás suas magnificas propriedades no Minho, onde se encontra a sua ex.^{ma} familia.

Não apoiado!

Este aparte, surdo, izolado, parecendo mais o piar agourento dum môcho que uma justificação de violencias, safu dos lábios dum vereador da maioria, quando na sessão do Senado Municipal o nosso presado amigo sr. Manoel Joaquim Simões Pedro, depois de cumprimentar a Camara e dirigir as mais calorosas saudações aos eleitores d'Espinho, protestava, no uso dum direito, contra as violencias que se praticaram durante o ultimo acto eleitoral aqui realiado.

O aparte, por inconveniente, inoportuno e descabido, não encontrou eco, nem mesmo entre os correligionarios do tal vereador, que abandonado á sua sorte, desenhou um sorriso amarelo, ageitou as lunetas, deu duas fungadelas e quedou-se silencioso a meditar sobre vias orinárias . . .

Excelsior Club

E' hoje que se realiza a inauguração desta nova casa de instrução e recreio, contando já grande numero de sócios e a cuja fundação tem dado o melhor do seu esforço, um punhado de rapazes desta praia, que por esta forma procura desviar a mocidade do caminho do vicio e da perdição, proporcionando-lhe conforto e conhecimentos uteis e recreativos.

Avante, pois!

AOS NOSSOS LEITORES

Tendo-nos sido devolvido por varias pessoas — poucas felizmente — alguns exemplares dos nossos numeros 7 e 8, devemos prevenir essas pessoas que estão consideradas assinantes desde que não nos devolveram o 1.º numero, do nosso jornal.

O respectivo recibo irá á cobrança, e se lhe fôr recusado o pagamento, nem por isso a pessoa que tal fizer deixará de ser devedor da nossa Administração.

Ficará inscripta no livro respectivo e . . . atraz do tempo, tempo vem.

A ADMINISTRAÇÃO.

Camara Municipal de Espinho

Toma posse a nova vereação

Determinando o codigo administrativo no seu art. 20, que os corpos administrativos tomam posse por direito proprio no dia 2 de Janeiro, esperava-se que o acto da posse da nova camara tivesse logar ás 11 horas, isto é, á hora oficial, como a bôa razão indica que deveria ser.

Não succedeu assim porque a maioria dos vereadores entendeu que ele só devia realisar-se ás 21 horas, tendo o mais votado distribuido convites nesse sentido.

A essa hora, pois, todos os vereadores compareceram na sala das sessões onde, sob a presidencia do mais votado, se «fingiu» proceder á verificação de poderes, visto a sua maioria não apresentar os diplomas, seguindo-se a eleição da Meza, que ficou assim constituída: Presidente, Guilherme Dias Pinto; vice-presidente, Albino Alves Estima; secretario, Cristovão Gue-tim; e vice-secretario, Elysio Ferreira Baptista.

Os eleitos tomam os seus logares e o presidente agradece a honra com que o distinguiram, prometendo a maior imparcialidade.

E' dada a palavra ao vereador José Salvador, que sauda o eleitorado na pessoa do presidente a quem felicita pela sua eleição.

Seguiu-se o vereador Simões Pedro que diz ter muita honra em dirigir as suas saudações á presidencia, o que fazia de pé para melhor significar a alta consideração que tem por aquele logar.

Sentia não o poder fazer com a convicção de que estavam ali representando a livre vontade do povo, pela duvida tremenda que ao seu espirito havia trazido a traição á liberdade praticada em nome da democracia, no acto eleitoral que ali os levaria!

Contudo, esperava do republicanismo e da honestidade do presidente, que á direcção dos trabalhos da Camara fosse imprimida a maxima dignidade, para que dentro dela se podessem versar, com desassombro, todas as questões que interessam o concelho de Espinho, quer elas sejam de aspecto economico, quer sejam de aspecto politico.

Que pela sua parte, como modesto membro da minoria, afirmava que a sua intervenção se fazia sempre em defeza dos princípios, no sentido de impedir que o selo branco da Camara podesse ser traiçoeiramente usado como arma contra o povo.

Ao terminar saudou tambem os eleitos que atravez da orda desordeira o haviam honrado com o seu sufragio para ali os representar.

Procede-se em seguida á eleição da Comissão Executiva que provoca um incidente pelo facto de nela se não ter dado representação á minoria e dela fazerem parte alguns vereadores substitutos. Fala sobre o assunto o vereador Lopes da Silva Junior que estranha não vêr respeitada a Constituição da Republica, que garante a representação as minorias, que a seu vêr não podem ser excluidas da Comissão Executiva, a não ser com o proposito de evitar a sua fiscalisação. E, aproveitando estar no uso da palavra, dirige tambem os seus cumprimentos ao presidente da camara, a quem promete colaboração honesta e fiscalisação rigorosa, terminando por saudar os eleitores que elegeram as minorias contra todas as «irregularidades».

O «leader» da maioria, sem confessar que escolheu para a Comissão Executiva as mesmas figuras que até aqui lhe tem sancionado todas as perseguições, tentou uma defeza ingrata ao ataque que á imaralhada fez o vereador Lopes da Silva.

O vereador Simões Pedro insurge-se contra o facto da eleição da Comissão Executiva recahir em alguns vereadores substitutos, o que era ilegal, pois, em sua opinião, os membros da Comissão Executiva, tanto effectivos como substitutos, tinham que ser eleitos dentro do quadro dos vereadores effectivos da Camara.

E não se explicava mesmo que sendo a Camara composta

de 12 vereadores e a Comissão Executiva apenas de 3, fosse necessário ir buscar substitutos. O vereador José Salvador diz ser sua opinião que os vereadores substitutos servem para fazer parte da Comissão Executiva, mesmo que não tenham sido chamados a servir no impedimento de qualquer vereador efectivo.

E assim foi que a maioria se deixou ir no embrulho sem reconsiderar na prova de falta de confiança que lhes era dada, afastando-a do governo da Camara.

O vereador Lopes da Silva, que volta a usar da palavra, faz a apologia da obra da Assistencia de Espinho que merece — diz — ser auxiliada por todos, mas especialmente pela Camara, que é o governo do povo.

E a proposito salientando o extraordinario concurso que a Associação d'Assistencia tem prestado o cidadão Joaquim Teixeira de Carvalho, propõe que pela camara lhe seja prestada homenagem, proclamando-o benemerito d'Espinho.

A maioria torce-se ante esta proposta alegando o vereador Salvador que ela era inoportuna porque a essa homenagem tambem tinha direito o falecido vereador da camara, João de Guetim, e que até agora se lhe não havia prestado.

Lopes da Silva, diz que tendo o nome que se acabava de proferir trazido saudade á sua alma, porque João de Guetim era seu amigo, a quem prestava homenagem na pessoa do filho que estava presente, dividia a sua proposta em duas partes para que pela Camara fosse tambem prestada a homenagem a que tão honrado cidadão tinha direito.

A divisão desta proposta ainda mais embarçou a maioria, a quem o vereador Moreira da Costa pôz uma taboa de salvação, apresentando outra, que foi aprovada.

A sessão terminou ás 2 horas do dia 3, tendo ficado eleitos para a Comissão Executiva, José d'Oliveira Salvador, Joaquim Moreira da Costa Junior e Manoel de Paulo Rosado, como effectivos, e Apolinario Pereira, Ribeiro Baião e Lourenço Luiz de P. Costa, como substitutos.

A maioria fugiu sempre ás votações nominaes, como que, com receio de tomar a responsabilidade dos seus actos.

A este proposito deram-se casos interessantes como fôsse o de haver vereador que nem ficava de pé nem sentado...

O ESTADO DAS RUAS

A inverneira que nos tem assolado nestes ultimos dias, deixou as ruas num estado verdadeiramente desolador. Exceptuando duas ou três das principais arterias, as restantes podem considerar-se intransitaveis. A Camara Municipal, que nestes ultimos tempos, especialmente por ocasião das eleições, fez varias obras de... vistas, procurando de preferencia e á cautela, — por causa das surpresas, — embelezar e reparar varias ruas onde residem alguns dos seus membros, melhor faria se ordenasse a reparação urgente das outras ruas que, pelo facto de nelas não residirem vereadores, merecem, da mesma forma, um olhar misericordioso...

Existe um passeio na Rua do Passeio Alegre, — mas já fóra do alcance das «vistas», — que, segundo nos informam, só será terminado quando se concluirem as obras da igreja. Foi escangalhado por ocasião das eleições e principiado a reconstruir com um entusiasmo que fazia inveja.

Mas... as eleições correram á «feição» e o passeio, coitadinho, lá ficou abandonado, naturalmente á espera que a proprietaria o mande acabar. E' uma vergonha, lá isso é, mas manda quem pode e nós que os aturemos...

Prato do Dia

Vocelencias, nunca namoram?

Pois mal fizeram.

Fiquem sabendo que é a melhor fase da vida de um mancebo, o namoro.

Não quero, longe vá o agoiro, fazer a apologia do namoro para um terceiro andar, mas um namorinho, ali mesmo ao pintar da fanéca, a uma janela de um rez do chão, ou na recatada sombra de um portal, digo-lhes que é de uma pessoa se lambar e chorar por mais.

Que ditosas horas, que de palavrinhas meigas, que de ditosas intrugisses!

Mas quantas atribulações, para conseguir um simples namoro nas melhores condições acusticas e misticas!

Tudo são embarços ao principio. A mamã resmunga, o papá ameaça, o mano embirra, a mana morde-se e a gente, que tem paciencia como um cão e que anda com a nossa filada, não faz mais que dizer com os seus botões se ainda os tem. — Pois sim, ralaios!

E' preciso conhecer a verdadeira estrategica amorosa para vencer todos estes obstaculos que não são os primeiros nem os ultimos.

E' preciso subornar a criada e o guarda-noturno para tudo ir como em cima de rodinhas e vóla ligeira a primeira missiva.

E' combinado, depois o primeiro colloquio, ao bater das doze, ás escondidas do papá, da mamã e mais parentela esquisita. A creada vigilante ao tópo da escada, o guarda-noturno á esquina da rua.

Sem a gente dar por ela vem o tu cá, tu lá, e tudo o que a confiança dá sem mais aquelas, e naquela confusão de juramentos, promessas, suspiros e ais, como correu bem as intrugisses apaixonadas que se

Lourenço Marques perante a União Sul-Africana digna sucessora de John Bull

II

A cidade tem uma população de cerca de 15 mil habitantes, composta de quasi todas as raças e nacionalidades do globo, falando as respectivas linguas e trajando os seus proprios costumes, o que oferece um aspecto interessante e curioso ao visitante. Tem optimos edificios publicos e particulares, jardins, praças, amplas avenidas, tracção e luz electrica, teatro, escolas, fabricas, depositos de carvão, Bancos e Campanhias nacionaes estrangeiras, cambistas, Companhias d'aguas, estações do Cabo Submarino, Caminho de ferro e telegrafo-postal, consulados de quasi todos os paizes, casas commerciaes importantes e uma infinidade de «bars» servidos por mulheres, na sua maior parte estrangeiras. A vista de conjuncto com as suas novas avenidas belamente arborizadas ligando com a vila da Ponta Vermelha, semelhando esta um grande parque, é excelente; porém o sentimento patriótico é barbaramente espancado pela impressão do estrangeirismo dominante.

A maior parte da propriedade urbana, do commercio e da finança pertencem a estrangeiros. Lá estão as taboletas nos terrenos marginaes das novas avenidas, indicando o nome dos respectivos possuidores, começando pelo classico «belongsto.» As casas commerciaes e até as farmacias ostentam, na fronteira dos seus estabelecimentos, pomposas taboletas e letreiros cujos dizeres são escriptos, primeiro em inglez e depois em portuguez. Lá viu o cronista, ha anos, na sua passagem para o Transvaal, na fronteira da farmacia Veiga este curioso letreiro: «Veiga's Chemist». As companhias das aguas, dos electricos e da luz, são inglezas e inglezes são tambem alguns dos membros do conselho de tarifas, preparando-se o primeiro ministro da União, general Samuts, para introduzir a maioria neste mesmo conselho, o que o nosso representante repeliu com energia, sendo essa a principal causa da interrupção das negociações para a renovação do «Modus Vivendi» que ultimamente tiveram o seu inicio no Cabo da Boa Esperança. Tambem ali se publicam jornaes em inglez, e, finalmente a impressão é quasi a de que se está numa colonia ingleza, e se o não é já, deve-se ao muito que ali se tem feito no sentido de facilitar o trafico e o transito para a União Sul-Africana, mas assim mesmo todo o cuidado será pouco para a defender da garra dos cubicosos visinhos.

Pelo seu magnifico porto e notavel posição geografica, é já hoje um dos grandes centros de actividade do sul-africano cujas estatisticas mostram um constante aumento de trafego e receitas, aumentando tambem, d'ano para ano, a sua laboriosa população.

Como quasi todos os estabelecimentos portuguezes da Africa que originariamente eram pequenas feitorias abertas ou mal defendidas por simples estacadas, nas quaes um ou mais portuguezes negociavam com os indigenas os productos do sertão, foi esta cidade a principio uma insignificante feitoria fundada pelo ano de 1544 pelo portuguez Lourenço Marques, e desde logo cubiçada pelos holandezes e por outros estrangeiros, por causa do seu esplendido porto, para a defeza do qual, e da povoação nascente, depois de expulsos os intrusos em 1780 e animado o commercio pelo vigoroso impulso que lhe deu o marquez de Pombal, se mandou levantar a fortaleza que ainda hoje ali existe. Depois, com tal rapidez se desenvolveu a povoação, que em 1876 foi elevada á categoria de vila e actualmente é, como já dissemos, a capital da Africa Oriental portugueza cujo aspecto é o duma cidade próspera e moderna.

Em 1828 a povoação de Lourenço Marques tinha apenas 35,000 de frente, uma casa unica de madeira e algumas palhotas. Em 1867 foi cercada por uma muralha de pedra abaluartada, que levou dois anos a construir e que por varias vezes prestou excelentes serviços á população, defendendo-a dos ataques dos cafres.

Em 1880 já a vila contava muitas casas de alvenaria, de madeira e barro, de madeira e de ferro zincado com coberturas de telha franceza em geral, e algumas com terraços d'argamassa, de chapa de ferro zincado e de feltro, e hoje é a linda cidade que dia a dia — mais se aformoseia e engrandece, graças aos successivos melhoramentos de toda a ordem que nela se tem realizado. Principiaram esses melhoramentos em 1876 e em virtude deles começou a fazer-se para ali uma grande corrente de emigração nacional e estrangeira, que mais se acentuou desde que se iniciaram as obras de saneamento, absolutamente indispensaveis e desde ha muito exigidas pela população.

(Continua).

impigem e aceitam com uma doçura de palavras de entontecer um lambareiro!

Mas tantas vezes vae o cantaro á fonte, até que lá fica e é por isso que á força de dizerem intrugisses um ao outro, acabam de as tomar por verdadeiras, um homem fica perdido, e cae... cae em pedir a mão da menina que é a coisa mais decente que o pae pôde dar.

E eis desta maneira terminada a tal melhor fase de um mancebo.

Termina o namoro, começa o triste epilogo.

E' a tortura, a luta pelo im-

possivel que começa, o casamento.

E' preciso uma casa, um andar, uma trapeira sequer. São precisos os trapos e os cacos. E aí começa um homem a zigazeir com o juizo com aquela ideia tragica, aquela ideia unica, aparafusada no tótuico: Casar!

E' uma via sacra. Ele compra todas as manhãs o «Noticias», procura com avidéz, a secção dos anuncios, aponta as casas de aluguer, põe o chapu e corre esbaforido para chegar primeiro.

Chega sempre tarde, e quando chega cedo é para lhe pedirem coiro e cabelo por

Lourenço Marques

Associação dos Bombeiros Voluntarios de Espinho

Posse da nova gerencia

Como é da praxe, realizou-se na passada terça-feira, 2 do corrente, a posse dos novos eleitos que lhe foi conferida pelo Presidente da Direcção cessante, sr. Antonio Lopes Junior, que ha dois anos vinha servindo com devotada dedicação aquela prestimosa e humanitaria colectividade, á qual prestou relevantissimos serviços.

Festa intima

Solenizando o inicio do novo ano, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria do Nascimento de Loureiro, muito digna proprietaria do Hotel Beira Alta, reuniu em sua casa varias pessoas de familia e da sua intimidade, a quem ofereceu um delicado banquete, que decorreu no meio do maior entusiasmo. A selecta assistencia era constituída pelas seguintes pessoas:

D. Maria de Oliveira, D. Maria do Carmo Ataíde, D. Antonia Braga, D. Pilar de Loureiro, D. Julia Barboza, D. Maria Estefania de Castro Pereira, D. Maria Ignez Bandeira Faustino, D. Ester de Menezes, Mlle. Maria Julieta de Menezes, Mlle. Leopoldina de Souza Pereira, Mlle. Maria da Graça da Rocha Vieira, Mlle. Laura Maria Fernandes, Mlle. Izabel Maria Ferreira de Loureiro, e os Ex.^{mos} Snrs. Conselheiro Augusto de Castro, João Nobre de Oliveira, Dr. Antonio de Azevedo Ataíde, Padre Candido da Rocha Vieira, dr. Huet Bacelar, Eduardo Cunha, José Faustino, Carlos Bento da Cunha, Armando Francisco Pereira e José Luiz Fernandes.

A dona da casa, coadjuvada por sua Ex.^{ma} Sobrinha Mlle. Izabel Maria Ferreira de Loureiro, foi duma extrema amabilidade para todos os convidados.

Associação de Assistencia

O Ano Novo dos seus pobresinhos

A Associação de Assistencia deste concelho recebeu, para melhorar as refeições dos seus protegidos no dia 1.º de Janeiro, mais os seguintes donativos:

Francisco Saldanha da Silva.	200\$00
Antonio Pinto Loureiro.	50\$00
	250\$00

Esta Associação recebeu tambem do Ex.^{mo} Snr. Domingos Faria e Ex.^{ma} Esposa o donativo de 10 acções da Cooperativa de Espinho.

A todos estes bemfeitores agradece reconhecidamente a Direcção da referida Associação.

Lêde e propagai

O REFORMADOR

Capão. Delicioso vinho de meza

EXIGI-LO EM TODA A PARTE

uma chafarica.

Sobe escadas, desce escadas, aqui, ali, mais além e sempre o mesmo zumbido aos ouvidos, invariavelmente a mesma coisa... e trezentos, quatrocentos, quinhentos escudos... dois contos, trez contos de luvas...

De cada vez empalidece e sente tremer-lhe as pernas, é o desanimo; mas esse desanimo é como o sol de inverno, pois não tarde a recomçar a mesma faina no dia seguinte e em todos os outros dias numa lufa lufa, capaz de fazer suar um morto.

E vêm depois os arranjos. Primeiro, o principal, a cama, o lavatorio, o vaso de noite; em seguida toda aquela cangalhada que é indispensavel para armar convenientemente o altar do amor; as panelas, os tachos e as certãs, a grelha, a almotalia do azeite, a carqueja e o carvão, o pau de bater bifos, a lata da pimenta, o fogareiro e o abano, louças e mais trapalhadas para escascar e que põe um homem a pingar penuria.

E surge depois de tudo isto, o dia fatal e ele e ela fazem a entrada soléne no lar.

Os primeiros tempos vôm ligeiros, vôm ligeiras tambem as primeiras ilusões e nasceu então as saudades e os melhores momentos de um e de outro, passaram a ser aqueles em que recordam o passado.

O primeiro olhar!

A primeira carta!

O primeiro beijo!

E lá ia escorregando no ridiculo sentimentalismo e na lamuria piegas...

Ora que todas as coisas desta vida, hão-de ter um triste fim!...

Aristides.

Aviso importante

De conformidade com as informações que colhemos na Repartição de Finanças, prevenimos os contribuintes deste concelho, que apresentaram dentro do prazo legal a declaração para o pagamento da taxa anual da contribuição industrial, que o prazo para o pagamento da referida taxa termina impreterivelmente no dia 15 do corrente mez.

Mais nos informaram que todos os contribuintes que não effectuarem o pagamento até ao dia indicado só o poderão fazer depois de pagar a respectiva multa.

Pela Imprensa

«O Regional»

Completo no dia 1 de Janeiro o 1.º ano da sua publicação o nosso distincto colega de S. João da Madeira, «O Regional».

Ao brilhante quinzenario, que se apresenta impresso a cores, com quatro paginas e com uma colaboração escolhida e muito interessante, apresentamos as nossas calorosas saudações e o desejo sincero de uma longa vida repleta de prosperidades.

Os nossos poetas

AS CARTAS...

As cartas são papeis!... Assim afirma o povo, Na sua ingenuidade infantil, de criança! As cartas são papeis! E' feliz a lembrança! Papeis que pódem ser de velhice ou renôvo:

Há cartas virgináis, tam frágeis como um ôvo!
Há cartas de altivez, que ferem como lança!
Há cartas de perfume: os fulvos duma esp'rança,
Que fazem refugio, em nós, um sangue novo!

Há cartas distilando infâmia e maldição.
Há cartas de alegria, há cartas de paixão:
Imagem da doçura, altar do sonhador...

Há cartas de volúpia, ardentes, rutilantes...
Há cartas imitando a alvura dos brilhantes:
São as cartas febris... são as cartas de amor...

Espinho, 1923.

Alves Pereira.

Casos & Noticias Os homens julgados pelas mulheres

O tempo

A temperatura mostra-se irregular diariamente. Durante a semana tivemos dias proprios da quadra, com frio, chuva e grande ventania. Tambem os tivemos de verdadeiro estio, mas estes em menor numero.

O mar

O estado do mar tem-se alterado sensivelmente, havendo dias em que ele se apresenta algo agitado. Por este motivo os trabalhos da pesca estão suspensos.

Movimento associativo

Por motivo da entrada do novo ano tomaram posse dos respectivos cargos as corporações que n'outro logar damos nota.

Feriado

O edificio da Camara Municipal esteve iluminado exteriormente nos dias 25 de Dezembro e 1 e 2 de Janeiro.

N'este ultimo dia o edificio esteve iluminado em virtude da nossa Camara ter de tomar posse á noite.

Feiras

A feira semanal foi prejudicada pelo mau tempo, tendo havido transações de pouca monta e mesmo essas em limitado numero.

«As janeiras»

A dar as tradicionais boas-festas, andaram varios grupos musicais, destacando-se d'entre eles o do sr. Manoel de Jesus Ribeiro pela apresentação e originalidade nas canções e quadras que cantavam.

Farmacias

Está hoje aberta ao publico a Higiênica, do Sr. Praça de Vasconcelos.

«Errare humanum est» — dizem as Santas Escrituras; é um veneravel thaumaturgo já afirmou que o mais puro e perfeito peca sete vezes por dia. De facto, o homem é cheio de defeitos, mas qual será entre eles o mais grave, o mais detestavel? Para saber-o, uma revista franceza, especialmente dedicada a assuntos femeninos teve a lembrança de interrogar as suas leitoras. Sensata ideia! Para julgar o homem quem mais compete do que a mulher?

A consulta tomou a forma de uma pergunta assim ampliada.

Quaes são classificados pela ordem da importancia, os dez principais defeitos do homem?

Pela só forma de indagação vê-se logo que a revista organizardora do concurso é essencialmente femenina. Pobres homens! Cuidando apenas dos defeitos principaes pareceu a essas senhoras que seria muito facil encontrar logo dez! O mais interessante é que a tal classificação, pela ordem da importancia, veio-nos revelar que as mulheres nos julgam de modo bem diverso do que geralmente pensamos.

A infidelidade foi considerada defeito de 3.ª ordem; o ciúme, que elas tão facilmente perdoam, como uma homenagem a seus encantos, vem logo em segundo logar. Resta saber que mulher perdoaria um apaixonado sem ciúmes! A cobardia é julgada um defeito mais grave do que que a imoralidade e o despotismo. A preguiça parece-lhes o menor dos defeitos, inferior a fatuidade. O egoismo esse sim, é o maior dos defeitos que um homem pode ter aos olhos de sua cara metade. A tudo isso boderiam os homens responder gentilmente que a mulher tem um só defeito: a incoherencia. Enfim, como o juizo feminino, sempre respeitavel, é afinal de contas o unico que pode interessar o sexo forte, perante esse juizo, nos curvamos, vencidos, mas não convencidos.

Miudezas

Então, compadre, que me diz você áquela celeberrima sessão de posse da nova vereação Municipal, cujo quadro foi augmentado com mais três vereadores, segundo o criterio do outro, que tudo torce, embora M. J. lhe demonstrasse o contrario?

— Ora que quer que lhe diga? O que para ahi diz toda a gente: «era preciso que fosse ao ao menos uma vez por semana, como a Missinha de Nosso Senhor, porque então outro galo nos cantaria»... Olhe lá se eles enveredaram pela doutrina do L. e do M. J. apesar de eles lhe atirarem com baldas certas...

— Mas especialmente aquela da homenagem, compadre, foi uma sahida mui pouco airosa, verificando-se mais uma vez a existencia dos «Carneiros de Penurgio»...

— Sim, muita carneirada metida n'um aprisco sem sahida...

Sabe você nessa altura, o que mais me interessou? — foi a posição do «Monteirinho» quando se tratava de votar por «levantados e sentados». Com aquele feito de puritano, fingindo querer agradar a Deus e não desagradar ao Diabo, descobriu o termo-médio para o caso — nem cá, nem lá, antes pelo contrario: ficou de... cócoras.

FUTEBOL

Exames para árbitros

Teem-se realisado na séde da A. F. P. os exames para árbitros officiais da Associação (parte teórica).

O juri é composto pelos membros do Conselho Técnico, tendo sido já submetidos á prova mais de 12 candidatos, e se mais não foram examinados, é isto devido ás faltas que se teem registado e que a Associação está disposta a punir caso continuem.

Os resultados verificados até á hora em que escrevemos, são os seguintes:

Com MUITO BOM:

Artur Larose Rocha (Académico F. C.)

Com BOM:

Agostinho Santos (Académico F. C.)

Mauricio Lopes (Académico F. C.)

Antonio Martinho (Académico F. C.)

DROINA

Limpa ouro, prata e todos os metaes. Talheres, marmores e lava todas as qualidades de tintas.

Pedidos ao agente

J. Santos Carvalho

RUA 16 N.º 1035 — ESPINHO

TERRENO

Compra-se em Espinho, pequeno ou grande. Carta á redação de «O Reformador» com as iniciais: Z. O. Z

Dr. Gaspar de Abreu

ADVOGADO

Largo de S. João Novo PORTO

Salviano Valente (Académico F. C.)

Com SUFICIENTE:

Oscar de Carvalho (Boavista F. C.)

Abel de Aquino (F. C. do Porto)

Alberto Guimarães (S. C. e Salgueiros)

José Correia (Boavista F. C.)

Houve quatro candidatos esperados.

Bombeiros Voluntarios

No quartel dos Bombeiros Voluntarios desta vila realisou-se no dia 23 de Dezembro p. findo a eleição para os novos corpos gerentes do ano de 1923. Ao referido acto presidiu o snr. dr. José d'Oliveira Salvador, secretario do pelo snr. Joaquim Rodrigues e Fausto Neves. O resultado da eleição foi o seguinte:

Assembleia geral — Presidente, dr. José d'Oliveira Salvador; vice-presidente, Crisostomo Dias Pinto; 1.º secretario, Antonio Cirne Madureira; 2.º secretario, Miguel Monteiro.

Direcção — Joaquim Moreira da Costa Junior, Joaquim Luiz Rodrigues, Amadeu Moraes, José Luiz Fernandes; tesoureiro, Antonio d'Oliveira Salvador e Manoel Nunes d'Azevedo.

Conselho fiscal — Rev. Joaquim Teixeira da Silva Amaral, João Alves de Oliveira, Narciso André de Lima, Antonio Pinto Gomes Reis e Virgínio Augusto Pereira.

Fiscaes do material — José Nogueira dos Santos e Francisco Luiz Rodrigues.

ANUNCIOS

Agradecimento

Vicente Alves Dias, julgando ter agradecido a todas as pessoas das suas relações o interesse que mostraram durante a doença de sua saudosa filha Maria Rosa, bem como a todos que se dignaram acompanhar á ultima morada o cadaver da saudosa extinta, vem por este meio suprir qualquer falta que involuntariamente se tenha dado, protestando a todos o seu maior reconhecimento.

ADVOGADO

— Rua 14 n.º 995 —

TÓ-TÓ

O melhor e o mais barato papel de fumar

Papel filigranado e tiragem automatica
(sistema Zig-Zag)

Experimenta-lo é preferi-lo

A' venda em todas as boas
tabacarias e mercearias

Depositarlos em Espinho

José Manoel da Silva & C.^a

RUA BANDEIRA COELHO, 145

O melhor
papel de fumar
é sem duvida o

Tó-Tó

O REFORMADOR **Semanario**
Independente

Redacção e Administração—Rua do Norte, 532—Espinho

Ex.^{mo} Snr.